



## GT 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

### A DANÇA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA: possibilidades e desafios no ensino do *Rock Soltinho* no Ensino Médio

Iann Lui Marotinho Coelho<sup>1</sup>  
Ingrid Pereira de Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

**Palavras-chave:** Dança. Rock soltinho. Ensino Médio.

#### Introdução

Este trabalho pretende discorrer sobre nossa experiência durante o estágio supervisionado II, fazendo uma reflexão sobre a proposta inicial e aquilo que vivenciamos durante todo o processo. O estágio é uma possibilidade de aprendizado que todo aluno deve experimentar. Embora seja natural se sentir inseguro sobre o que poderemos enfrentar e que possivelmente no percurso encontremos desafios, estes nos servem para nos mostrar se estamos no caminho certo, e o que fazer para torna-lo melhor. Este relato apresenta a experiência obtida durante a prática pedagógica realizada pelos alunos do 6º período na disciplina de Estágio II. O campo de estágio, escolhido por nosso orientador Cleber de Sousa Carvalho, foi o Colégio Estadual de Período Integral Professora Olga Mansur, um colégio de período integral que abriga turmas do ensino médio, localizado no endereço: Rua 243, quadra 10 – Vila Monticelli, Goiânia – GO, CEP: 74655-380.

O conteúdo proposto pela diretriz curricular do estado e pela professora de Educação Física foi a Dança, planejamos aulas de Dança de Salão com o ritmo Rock Soltinho dos anos 60,70 e 80. Nossa proposta era de apresentar um conteúdo novo aos alunos que os permitissem vivenciar algo diferente do que estavam habituados, promovendo a interação entre os colegas através do contato corporal, assim como conhecer e aprender as técnicas dos passos básicos, giros e pegados do estilo proposto com o intuito de trazer à tona uma discussão sobre a globalização cultural, partindo do pressuposto de que o Brasil sofre grande influência de outros países e isso é refletido também no estilo musical que usaríamos nas aulas.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás- Câmpus ESEFFEGO – E-mail: [iannlui123@gmail.com](mailto:iannlui123@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás- Câmpus ESEFFEGO – E-mail: [ingrideng132@hotmail.com](mailto:ingrideng132@hotmail.com)

A dança de salão é executada a pares e carregada de significados e valores, o homem acompanha e conduz a mulher e esta se permite ser levada pelo seu par. A dança permite a expressão corporal tanto da mulher quanto também do homem, ambos se permitem sentir e se comunicar através de seus movimentos. “A dança a dois, é uma atividade saudável que traz benefícios para o corpo, como a melhoria da capacidade física e redução dos estados depressivos. Provavelmente, o que todos querem diante da pista de dança, é simplesmente a busca do prazer” (ALMEIDA, 2005, p. 130). Diferente da maioria dos outros ritmos (como o samba, o tango e o bolero), o rock soltinho é apenas um estilo de dança, não existindo como estilo musical. Portanto, não se pode afirmar: esta música é um rock soltinho, e sim, esta música pode ser dançada como rock soltinho.

As regências e o tempo das aulas foram pensados previamente de acordo com os aspectos teóricos e práticos a serem apresentados. Tornando a priori a vivência da prática após a contextualização acerca do estilo Rock Soltinho. Em algumas aulas o tempo foi dividido entre sala de aula e a prática na quadra, sendo possível explorar slides, vídeos, músicas e a vivência da dança.

## **Metodologia**

Para irmos de acordo com o apresentado pelo PPP, assim como colocado por Sanches (2011) devemos ver a educação como um fenômeno próprio dos seres humanos. Sendo assim significa que somos educados para trabalhar e em meio ao processo de trabalho, somos educados, pois por meio dele aprendemos. E para socializarmos os conhecimentos advindos desses processos criamos mecanismos, ou seja, formas de ensinar. Assim conseguimos observar que o PPP se apresenta fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica que se fundamenta em supostos teórico metodológicos, elaborados por Marx, onde a essência humana, que se difere do restante da natureza, é o trabalho, no caso a transformação intencional do homem sobre a natureza.

Optamos pela Abordagem Crítico Superadora também pelo fato desta partir de um posicionamento básico no qual o indivíduo tem a oportunidade de vivenciar e experimentar aulas que o induzam a desenvolver um pensamento crítico sobre o meio externo e suas relações sociais promovendo uma reflexão da importância de se praticar atividades físicas. Pensando no conteúdo Dança, por ser uma estrutura estadual já determinada à escola como plano a ser seguido a partir das diretrizes curriculares estabelecidas para o Ensino Médio, optamos por trabalhar o estilo Rock soltinho com uma proposta de processo gradativo do ensino objetivando uma aprendizagem satisfatória.

Acreditamos que a avaliação deve ser feita de forma coletiva, neste caso optamos por estabelecer um conjunto onde professores e alunos seriam participantes desses processos por

acreditarmos tanto na importância dos resultados da intervenção dos docentes quanto na autoavaliação dos alunos, ao final de tudo se compreende que a avaliação não diz apenas sobre o que o aluno aprendeu, mas também a que nível ou proporção o professor conseguiu alcançar os objetivos propostos em seu plano de ensino e ao decorrer de suas intervenções.

Segundo DARIDO (2012), a avaliação não é apenas o ato de dar uma nota para o aluno no final de um determinado período, mas sim ao longo de todo processo de forma gradativa com o objetivo de auxiliar o aluno a aprender e evoluir considerando a bagagem que este já possui (experiências e práticas corporais). A autora ainda vai dizer que “para a Educação Física avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando” (DARIDO, 2012, p.127).

As avaliações foram feitas através de observação, participação, uma atividade escrita (realizada em sala de aula) e uma autoavaliação. Levando em consideração critérios como ritmo, aprendizagem dos movimentos propostos, participação e interesse nas aulas e compreensão sobre o tema visto que o nosso objetivo era procurar atender todos estes requisitos durante nossas regências.

## Resultados

Foi possível observar durante todo o processo a evolução dos alunos através da prática, o respeito e o cuidado com o colega, as características culturais do ritmo, a realização do passo básico internalizado pela maioria, a execução de giros e alguns passos de saltos e pegadas que aos poucos iam melhorando tecnicamente. Essas características foram mais visíveis durante a composição coreográfica que eles aprenderam a realizar na penúltima regência antes da atividade teórica.

Quanto aos passos básicos percebemos que o contratempo no espaço da troca de uma perna para a outra foi visto pelos alunos de modo complexo, pois este exigia uma noção de ritmo e coordenação motora, ainda ao final das regências podíamos ver nos vídeos que alguns alunos não conseguiam executar o movimento com muita técnica, mas a evolução era perceptível. Os giros simples foram de menor complexidade, em uma aula conseguimos passar 2 tipos diferentes de giros simples e a maioria dos alunos executaram e responderam a atividade de maneira positiva.

Trouxemos uma discussão em uma das regências sobre a globalização cultural, falamos sobre a influência que o Brasil sobre de outros países, sobretudo dos Estados Unidos, e fizemos uma relação disto com o rock soltinho, que por mais que seja brasileiro tem muitas características que se originam americanas. Os alunos demonstraram já ter uma noção dessa influência e mais na frente quando aplicada a atividade avaliativa, a maioria conseguiu responder a questão relacionada a esse

assunto.

### **Considerações finais**

Com as experiências do estágio supervisionado foi possível não somente aprender, mas levar o conhecimento. A escola é um espaço cheio de desafios e a educação tem inúmeras falhas, não possui seu devido valor, ser professor num país onde a educação está sempre em segundo plano quando na verdade deveria estar em primeiro não é fácil. Mas perante esses desafios conseguimos ainda notar as contribuições que proporcionamos aos alunos durante as práticas corporais, tendo ciência de que nos esforçamos ao máximo para fornecer um conteúdo inovador e capaz de promover diálogos e reflexões a cerca de aspectos atitudinais. Acreditamos que o nosso papel é formar cidadãos mais conscientes e com criticidade para no futuro saber relacionar a atividade física com as demais vivências sociais. Porque de todas as qualidades que um profissional pode ter, transmitir conhecimento com certeza é a melhor de todas elas.

21

### **Referências**

ALMEIDA, Cleuza Maria de et al. Um olhar sobre a prática da dança de salão. **Movimento e percepção**, v. 5, n. 6, 2005.

COLÉGIO ESTADUAL DE PERÍODO INTEGRAL PROFESSORA OLGA MANSUR. **Projeto Político Pedagógico**. Mimeo. Goiânia, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. **Avaliação em educação física na escola**. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 127-140, 2012.